

O MERCADO DE PAPEL E CELULOSE

O setor de papel e celulose envolve a fabricação de pastas celulósicas, com base em diversos tipos de matérias-primas fibrosas, principalmente a madeira, e em diversos tipos de papéis. Divide-se em segmentos conforme a sua finalidade, quais sejam: papel para embalagem, para imprimir e escrever, imprensa, cartão e cartolina, e para fins sanitários e especiais. Como a principal fonte de matéria-prima fibrosa é a madeira, a cadeia produtiva se estende desde as bases florestais até produtos convertidos – envelopes, caixas de papelão, papéis gráficos, sacos multifilados, entre outros – e gráficos.

será o consumo de livros, cadernos, papéis de imprimir e escrever, e papéis para fins sanitários. Já na indústria, quanto maior a produção, maior será o fluxo de mercadorias e, portanto, o consumo de embalagens. Quanto maior for o consumo de papéis, maior será o consumo de celulose.

Como a produção de celulose e a de papel estão integradas, os investimentos nesse setor também se direcionam para a integração da cadeia produtiva, tornando as empresas auto-suficientes em matérias-primas. Isso torna o setor intensivo em capital com longo prazo de maturação, dado que os investimentos são da

Enquanto no Brasil o consumo per capita de papel é de aproximadamente 40,1 kg por habitante, em países como EUA ultrapassa 200 kg por habitante

No início da década de 90, em torno de 20% da produção total de papel e celulose era direcionada para exportação. Em 2000, a produção de papel atingiu 7,2 milhões de toneladas e a de celulose 7,6 milhões, representando a 12ª e a 7ª posição na produção mundial, respectivamente. O superávit da balança comercial em 2000 foi de US\$ 1,8 bilhão, enquanto o faturamento total do setor alcançou em torno de R\$ 13,7 bilhões.

O consumo per capita de papel no Brasil é um dos mais baixos dentre os principais países produtores de papel. Enquanto no Brasil o consumo per capita é de aproximadamente 40,1 kg por habitante, em países como EUA ultrapassa 200 kg por habitante. Isso porque o consumo está vinculado a dois fatores exógenos muito importantes: renda e escolaridade. Quanto maior a renda e o nível de escolaridade, maior

ordem de US\$ 1.400 por tonelada; as escalas mínimas de investimentos atualmente estão acima de 100 mil toneladas. Além disso, há necessidade de investimentos contínuos em torno de US\$ 100 milhões por parte dos grandes produtores para a manutenção da capacidade produtiva e reposição da depreciação do ativo. Outros investimentos são direcionados para a atividade de reflorestamento, principal fonte de matéria-prima, e para o desenvolvimento tecnológico. Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento da indústria brasileira representam apenas 1% do seu faturamento.

A principal vantagem comparativa do Brasil para aumentar suas exportações foi o desenvolvimento da celulose de fibra curta à base de eucalipto e a sua aceitação no mercado internacional. Esse tipo de celulose significou uma redução de custo e do tempo de corte da madeira, que representa em torno de 25% do custo da celulose.

Contudo, como outros países também vêm desenvolvendo novas técnicas, com redução nos custos de produtos químicos e pessoal, a participação das exportações brasileiras no comércio mundial tem diminuído. Hoje, por exemplo, a Indonésia consegue produzir uma celulose tão barata quanto a brasileira.

Os fabricantes brasileiros apontam basicamente três fatores que os impedem de crescer e aumentar a sua competitividade internacional: custo do capital, custos portuários e carga tributária. Segundo eles, a atividade de papel e celulose é mais desenvolvida em outros países porque há apoio e financiamento governamental, com abundância de recursos a juros subsidiados. Adicionalmente, os custos de capatazia, nem sequer cobrados em muitos países, e a baixa produtividade tornam os custos portuários brasileiros um dos maiores do mundo.

A indústria de papel e celulose se caracteriza pela presença de economias de escalas significativas, em função do próprio processo de produção, que necessita desde uma base florestal intensa até a produção contínua, com um produto praticamente homogêneo. A flutuação entre oferta e demanda faz com que haja significativas variações dos

Três fatores impedem a competitividade brasileira no mercado internacional: custo do capital, custos portuários e carga tributária

preços internacionais, dada a característica do produto de *commodity* industrial. Uma vez que prejudica a rentabilidade do setor, a questão de flutuação deve ser ponderada na tomada de decisão para novos investimentos.

A questão ambiental é uma preocupação do setor, em razão de utilizar produtos químicos que poluem e jogam dejetos em rios durante o processo de produção. Isso faz com que o setor passe por uma rígida legislação ambiental, o que é uma barreira não tarifária imposta pelos países desenvolvidos para aqueles que não utilizam produtos recicláveis.

As principais estratégias setoriais são: concentração, verticalização, reflorestamentos, desenvolvimento de fibras, escala de produção e capacitação tecnológica

As principais estratégias setoriais são: concentração (fusões e aquisições, concentração produtiva, reestruturação produtiva e fechamento de unidades); verticalização (integração da cadeia produtiva e consolidação patrimonial); reflorestamentos; desenvolvimento de fibras; escala de produção e

capacitação tecnológica. Por meio de tais ações, as empresas brasileiras pretendem contornar os problemas originários do “custo Brasil” e se capacitarem para continuar concorrendo no mercado mundial.